

CONSUMO DE ELETRICIDADE FOI 0,7% MENOR EM AGOSTO

O consumo total de energia elétrica na rede foi de 37.467 GWh em agosto, decréscimo de 0,7% comparado a igual mês do ano anterior.

Tal resultado teve influência do desempenho da classe comercial, que registrou em agosto a terceira retração mensal consecutiva (-3,7%).

Nas residências, o crescimento no consumo em agosto (+1,5%) ajudou para um ligeiro acréscimo na variação acumulada da classe no ano, que fechou em +0,6%.

A classe industrial, por sua vez, exibiu recuo de 0,9% no mês, mesmo com o avanço de alguns setores energointensivos (metalurgia, química e têxtil). (pág. 3)

O consumo livre, pelo quinto mês consecutivo, apresentou expansão (10,7%), enquanto o consumo cativo apresentou queda de 4,7%. (pág. 4)

Classe comercial teve um dos piores resultados do ano

Nas residências, consumo cresceu 1,5%

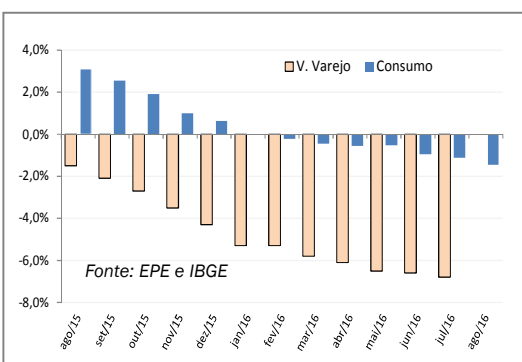
Com o consumo em agosto de 6.788 GWh, a classe **comercial** registrou um dos piores resultados no ano, assinalando um recuo de 3,7% frente igual mês de 2015 — em fevereiro a redução foi de 4,2%.

No ano, o consumo comercial no país apresenta queda de 1,7%, e, no período de 12 meses, de 1,5%, desempenho condizente com o cenário econômico desfavorável que tem levado a forte retração na atividade do setor, ilustrada no Gráfico 1 pela variação no volume de vendas no varejo.

Registrou-se aumento do consumo somente no Norte (4,8%) e no Nordeste (2,4%). Na região Nordeste, no entanto, esse resultado positivo se insere num quadro de arrefecimento do consumo, alinhado ao conjunto do país - o que, por outro lado, não se evidencia na região Norte, que segue mantendo um ritmo de crescimento anualizado em torno de 4%.

O resultado fraco no mês foi observado principalmente nas regiões Sul (-7,3%) e Sudeste (-5,5%), e, em menor grau, no Centro-Oeste (-2,9%), ressaltando-se que, em todos os estados dessas regiões houve redução do consumo de eletricidade nos estabelecimentos de comércio e serviços.

Gráfico 1. Brasil: consumo comercial e volume de vendas no varejo—acumulado 12 meses (%)



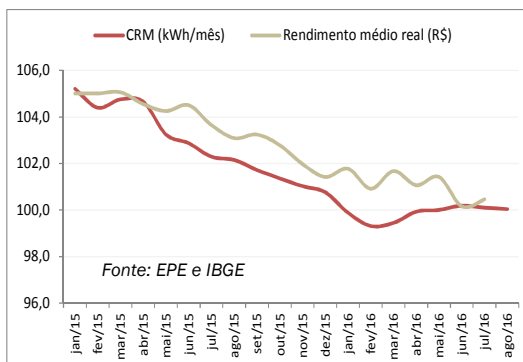
Apesar do cenário econômico ruim, o consumo **residencial** cresceu 1,5% em agosto, contando cinco meses consecutivos de crescimento.

Se, por um lado, o desemprego elevado e as altas taxas de juros permanecem inibindo a retomada das compras e a contração de novas dívidas pelas famílias, induzindo à redução no consumo da classe comercial, por outro lado, tais fatores parecem influir no aumento do uso da energia nos lares, na medida em que, para cortar despesas, a população acaba passando mais tempo em casa, deslocando, assim, parte do consumo da classe comercial para a classe residencial.

Nesse contexto, a confiança das famílias vem demonstrando melhora em relação à economia, tanto em relação à situação presente quanto às expectativas futuras, possivelmente influenciada pela trajetória marginalmente estável da renda nos últimos meses (conforme ICC/FGV; Pnad.C/IBGE) (Gráfico 2).

Condições que talvez estejam favorecendo a recuperação que se tem observado no consumo médio nas residências, atribuído menos à aquisição de novos equipamentos domésticos e mais ao aumento do estoque existente nos lares. ■

Gráfico 2. Brasil: consumo residencial e rendimento médio real (base 100: jan/2015)



Nesta edição:

Consumo da indústria em agosto **2**

Anuário Estatístico 2016 **3**

Estatísticas do consumo de energia elétrica **4**

INDÚSTRIA

Consumo industrial de energia elétrica recua 0,9% no mês

Em agosto de 2016, o consumo industrial de eletricidade recuou 0,9% frente ao mesmo mês de 2015, somando 14.101 GWh, que retrata uma redução acumulada de 4,2% nos oito meses do ano. O indicador acumulado dos últimos doze meses, com decréscimo de 5,4% em agosto, freou ligeiramente o ritmo de queda em relação ao verificado em julho último (-5,8%).

Apesar do Nível de Utilização Médio da Capacidade Instalada da indústria ainda permanecer baixo (segundo a CNI, o valor para agosto deste ano foi 66%, o mesmo de agosto do ano passado), alguns outros indicadores continuaram sugerindo uma estabilização na atividade produtiva nacional: (i) avanço de 0,1% da produção industrial em julho na série dessazonalizada da pesquisa PIM-PF do IBGE, quinto resultado positivo sucessivo neste tipo de comparação; (ii) o índice de produção industrial divulgado pela CNI em agosto atingiu o patamar de 50,8 (acima da linha divisória dos 50 pontos), interrompendo uma sequência de decréscimos na produção que já durava 21 meses; (iii) de acordo com o CAGED, a indústria de transformação gerou 6.294 empregos com carteira assinada em agosto, o primeiro saldo positivo após 17 meses consecutivos de demissões líquidas.

Dentre os 10 segmentos industriais maiores consumidores de eletricidade, três deles revelaram desempenho positivo no mês, conforme o gráfico abaixo: metalúrgico (+10,6%), têxtil (+2,8%) e químico (+2,7%).

Pelo quinto mês seguido, o ramo metalúrgico apresentou elevação na demanda de energia (+10,6%), relacionada ao quarto aumento sucessivo na produção de alumínio primário (+8,4%, dados da ABAL para agosto/2016). Quanto à produção siderúrgica, ainda que a fabricação de aço bruto tenha registrado queda mais branda este mês (-1,1%), a fabricação de laminados cresceu 2,2% (Instituto Aço Brasil). Minas Gerais (+11,9%) e Espírito Santo (+5,3%) se destacaram na produção de laminados e semiacabados para vendas no mês.

A demanda de energia no setor metalúrgico progrediu 15,6% na região Sudeste em agosto. Minas Gerais anotou crescimento de 34,8%, associado às ferroligas e à metalurgia de metais não-ferrosos. São Paulo registrou no mês a segunda alta no ano (+1,5%), relacionada à metalurgia de metais não-ferrosos, enquanto que o aumento no consumo do Rio de Janeiro (+5,5%) está ligado à redução da autoprodução na siderurgia. Já no Centro-Oeste (+49,0%), o estado de Goiás (+48,9%) representou o maior avanço em função das ferroligas; no

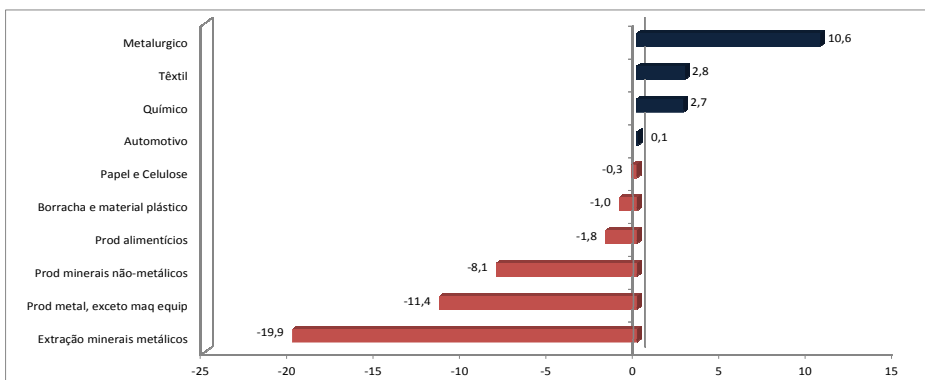
Nordeste (-4,9%), se sobressaiu o Maranhão (+22,9%), devido à produção de gusa.

A indústria têxtil exibiu em agosto o primeiro crescimento no ano do seu consumo de energia (+2,8%). O aumento na demanda de eletricidade em Santa Catarina (+26,6%) foi o maior entre os estados no segmento, influenciado pela atividade de fiação de algodão. Também houve reclassificação para este ramo de algumas unidades consumidoras industriais catarinenses. Em Minas Gerais (+9,2%), contribuiu para o avanço o consumo na preparação e fiação de fibras de algodão.

O setor químico, 3º maior consumidor de energia elétrica na indústria, apresentou progresso de 2,7% no consumo em agosto, em linha com o avanço da produção (+3,9%) divulgado pela ABIQUIM no mês. O crescimento em Minas Gerais (+26,5%) está relacionado à fabricação de gases industriais, produtos inorgânicos (carbeto de silício) e fertilizantes/adubos. Embora o Nordeste tenha registrado declínio no segmento em agosto (-4,1%), o consumo de Alagoas aumentou 3,5% impactado pela maior demanda de eletricidade na produção de soda-cloro, matéria-prima para outros setores da indústria.

Em termos regionais, o Centro-Oeste (+5,6%) foi a única região com avanço no consumo industrial em agosto, influenciado pelo estado de Goiás (+14,5%). O Sul expressou estabilidade (-0,2%), sendo Santa Catarina (+3,8%) o único estado com progresso no consumo de eletricidade. Por outro lado, Nordeste (-4,4%), Norte (-1,5%) e Sudeste (-0,7%) exibiram quedas em agosto. Entre os estados, o destaque continuou sendo Minas Gerais (+7,8%).■

Brasil: Variação do consumo industrial de eletricidade por setor ($\Delta\%$ ago/2016 sobre ago/2015)



ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE ENERGIA ELÉTRICA 2016

Consumo de eletricidade na indústria

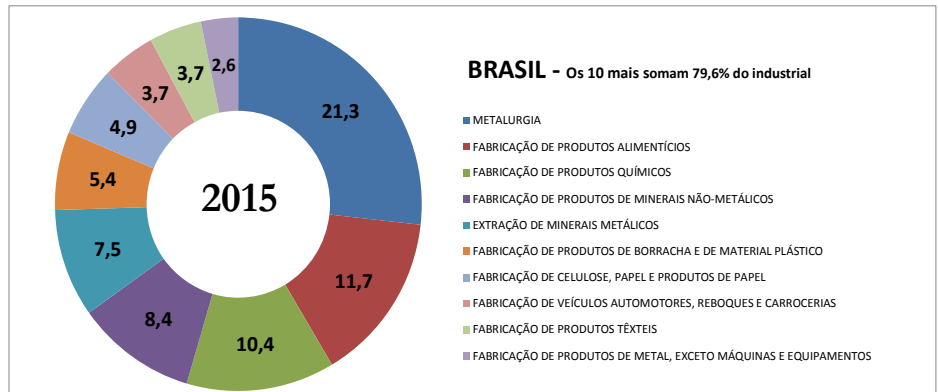
Com um consumo de aproximadamente 36% do total da energia disponibilizada na rede no ano de 2015, o setor industrial mantém-se como o maior consumidor de eletricidade. Nele destaca-se a atividade de Metalurgia que - com seus 21,3% e a despeito da queda de 13% em relação ao ano de 2014 (queda que só não foi maior que a da fabricação de máquinas e equipamentos, de 13,7%) - ainda figura entre as principais atividades em todas as regiões do Brasil.

No que tange às regiões, observa-se a diversidade no consumo industrial entre seus segmentos mais representativos. As características econômicas de cada região, naturalmente, levam a uma repartição diferente do consumo, conforme apresentado nos gráficos ao lado, elaborados com base nas informações do ano de 2015, aonde figuram aproximadamente 80% dos principais segmentos em consumo regional. No Sul e no Centro-Oeste, por exemplo, o segmento que mais consome energia elétrica é o de fabricação de produtos alimentícios, mais especificamente, aqueles ligados à agroindústria, incluindo o abate de animais.

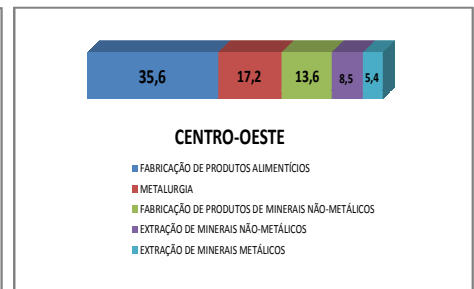
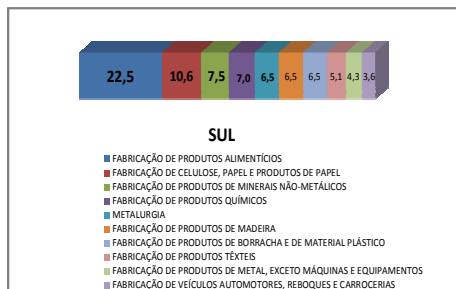
O consumo de energia discriminado de acordo com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE 2.0) adotada pelo IBGE é uma das informações fornecidas pelas concessionárias de energia elétrica à EPE, que permite identificar os segmentos mais representativos em consumo de eletricidade.

Mais informações podem ser obtidas no **Anuário Estatístico de Energia Elétrica 2016**, publicado pela EPE e disponível no website da empresa. ■

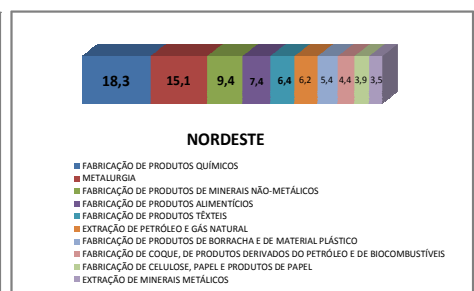
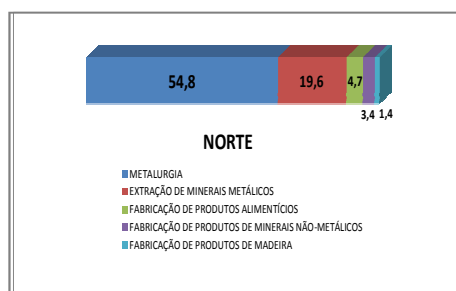
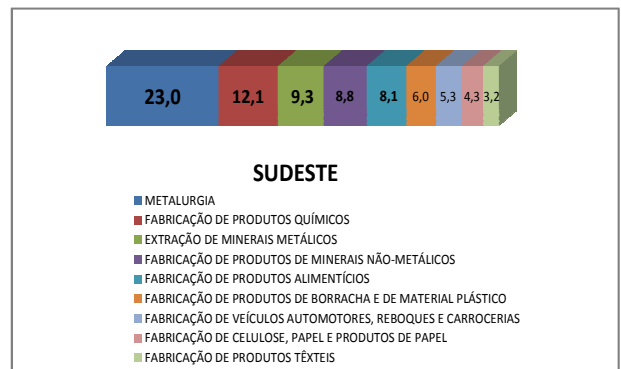
Brasil. Consumo de eletricidade na Indústria. Participação dos 10 maiores em 2015 (%)



Fonte: EPE, Anuário Estatístico de Energia Elétrica 2016.



Segmentos industriais que cobrem cerca de 80% do consumo de energia elétrica em cada região do País



ESTATÍSTICAS DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM AGOSTO			ATÉ AGOSTO			12 MESES		
	2016	2015	%	2016	2015	%	2016	2015	%
BRASIL	37.467	37.725	-0,7	305.975	309.864	-1,3	460.513	469.647	-1,9
RESIDENCIAL	10.447	10.297	1,5	88.556	87.291	1,4	132.289	131.550	0,6
INDUSTRIAL	14.101	14.230	-0,9	108.953	113.684	-4,2	164.128	173.492	-5,4
COMERCIAL	6.788	7.050	-3,7	59.073	60.099	-1,7	89.390	90.731	-1,5
OUTROS	6.132	6.147	-0,2	49.394	48.790	1,2	74.707	73.875	1,1
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	261	242	7,9	1.928	2.266	-14,9	2.980	3.625	-17,8
NORTE	2.939	2.884	1,9	22.355	21.731	2,9	34.207	33.192	3,1
NORDESTE	5.963	5.843	2,1	48.183	48.469	-0,6	72.640	73.073	-0,6
SUDESTE/C.OESTE	21.819	22.127	-1,4	178.469	181.610	-1,7	269.444	275.728	-2,3
SUL	6.485	6.629	-2,2	55.041	55.788	-1,3	81.243	84.030	-3,3
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.942	2.866	2,7	22.177	21.542	2,9	34.045	32.783	3,8
RESIDENCIAL	820	764	7,4	6.034	5.645	6,9	9.463	8.665	9,2
INDUSTRIAL	1.265	1.284	-1,5	9.925	9.856	0,7	14.956	14.852	0,7
COMERCIAL	441	421	4,8	3.239	3.144	3,0	5.038	4.836	4,2
OUTROS	416	397	4,9	2.978	2.898	2,8	4.588	4.431	3,6
NORDESTE	6.532	6.405	2,0	52.621	53.216	-1,1	79.384	80.645	-1,6
RESIDENCIAL	2.115	2.001	5,7	17.798	17.354	2,6	26.558	25.932	2,4
INDUSTRIAL	1.973	2.064	-4,4	15.279	16.789	-9,0	23.100	25.799	-10,5
COMERCIAL	1.144	1.117	2,4	9.436	9.287	1,6	14.246	13.971	2,0
OUTROS	1.300	1.223	6,3	10.108	9.785	3,3	15.481	14.942	3,6
SUDESTE	18.612	18.947	-1,8	153.182	156.747	-2,3	230.597	237.647	-3,0
RESIDENCIAL	5.009	5.065	-1,1	43.291	43.334	-0,1	64.576	65.312	-1,1
INDUSTRIAL	7.471	7.524	-0,7	57.602	60.463	-4,7	86.820	92.109	-5,7
COMERCIAL	3.539	3.745	-5,5	31.648	32.551	-2,8	47.967	49.089	-2,3
OUTROS	2.593	2.613	-0,8	20.641	20.399	1,2	31.233	31.137	0,3
SUL	6.485	6.629	-2,2	55.041	55.788	-1,3	81.243	84.030	-3,3
RESIDENCIAL	1.639	1.621	1,1	14.173	13.967	1,5	20.559	20.862	-1,5
INDUSTRIAL	2.629	2.635	-0,2	20.316	20.927	-2,9	30.468	32.009	-4,8
COMERCIAL	1.094	1.181	-7,3	9.976	10.341	-3,5	14.794	15.510	-4,6
OUTROS	1.123	1.192	-5,8	10.576	10.553	0,2	15.422	15.649	-1,4
CENTRO-OESTE	2.897	2.878	0,7	22.955	22.571	1,7	35.243	34.542	2,0
RESIDENCIAL	864	846	2,1	7.259	6.991	3,8	11.133	10.779	3,3
INDUSTRIAL	764	723	5,6	5.831	5.648	3,2	8.784	8.723	0,7
COMERCIAL	570	587	-2,9	4.774	4.776	0,0	7.344	7.325	0,3
OUTROS	699	721	-3,1	5.091	5.156	-1,3	7.982	7.716	3,5

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares para 2014.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

	CONSUMO CATIVO		CONSUMO LIVRE	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Agosto	26,7	-4,7 ▼	10,8	10,7 ▲
12 meses	343,7	-2,5 ▼	116,8	-0,4 ▼



Presidente

Luiz Augusto Nóbrega Barroso

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Ricardo Gorini de Oliveira

Diretor de Energia Elétrica

Amílcar Guerreiro

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Gelson Baptista Serva

Diretor de Gestão Corporativa

Álvaro Henrique Matias Pereira

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica



Coordenação Geral

Ricardo Gorini de Oliveira

Coordenação Executiva

Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

Revisão (economia)

Aline Moreira Gomes

Camila de Araújo Ferraz

João M. Schneider de Mello

Equipe Técnica

Carla C. Lopes Achão

(coord. técnica)

Ismael Alves Pereira Filho

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas